




ALFABETIZAÇÃO: UM NOVO OLHAR¹

LITERACY: A NEW LOOK

ALFABETIZACIÓN: UNA NUEVA MIRADA

 <https://doi.org/10.56238/levv16n50-043>

Data de submissão: 09/06/2025

Data de publicação: 09/07/2025

Gercica Santos de Sena

Curso Alfabetização e Letramento – Faculdade Internacional Signorelli

RESUMO

A aprendizagem da leitura e da escrita passou por diversos processos, portanto, aquele que foi alfabetizado, necessitará fazer uso de habilidades e competências adquiridas, concretizar essa prática em eventos não só dentro da sala de aula, mas também fora dela. O ponto fundamental para o indivíduo se inserir na sociedade letrada, é saber não apenas decodificar as mensagens, mas utilizá-las quando e onde for preciso. A esse amplo desenvolvimento de uma alfabetização efetiva, chamamos de *letramento*, que é indissociável da *alfabetização* e assim, podemos pensar numa alfabetização mais completa. Diante dessa concepção, objetivou-se ressaltar a importância de uma alfabetização pela ótica do letramento, ou seja, uma alfabetização que vislumbre o caráter social da prática de leitura e escrita sem a dissociação de um e outro. Dentro da metodologia, optou-se por uma pesquisa do tipo exploratória quanto aos objetivos, para os procedimentos de coleta, a pesquisa bibliográfica foi utilizada para compor o trabalho, buscando informações em estudos já realizados. Observou-se que a escola, os professores são peças-chaves para o sucesso da educação dos alunos, uma vez que, verifica-se a necessidade de comprometimento em relação ao que se ensina, como se ensina e para que se ensina. Sendo a relação alfabetização/letramento a opção mais vantajosa para o indivíduo se inserir no mundo letrado. Consideramos, portanto, que diante de todos esses achados, fica explícita a importância e necessidade de mudança de rumo, de olhar. Acrescentar às práticas de alfabetização o fenômeno do letramento poderá ser uma direção bastante eficaz para contemplar o homem em muitos aspectos da sua vida, especialmente na sua vida social em seus vários âmbitos. É muito amplo esse campo de estudo e nunca se esgotará a necessidade de mais análises. Sendo assim, fica aberta a possibilidade de uma nova janela, dando continuidade aos trabalhos.

Palavras-chave: Educação. Alfabetização. Letramento.

ABSTRACT

The learning of reading and writing has gone through several processes, therefore, the one who was literate, need to make use of acquired skills and competences, implement the practice in events not only in the classroom but also outside. The key point for the individual to enter the literate society, is to know not only decode the messages, but use them when and where needed. In this broad development of effective literacy, we call literacy, which is inseparable from literacy and thus we can think of a more complete literacy. Given this design, aimed to highlight the importance of literacy from the perspective of literacy, that is, a literacy that glimpse into the social character of the practice of

¹ Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Apresentado para obtenção do título de Especialista em Pedagogia na Modalidade a Distância pela Faculdade Internacional Signorelli.

reading and writing without the dissociation of the two. Within the methodology, we opted for an exploratory research on the objectives for the collection procedures, the literature was used to compose the work, searching for information in previous studies. It was noted that the school teachers are keys to the success of education of students, since there is the need to compromise in relation to that teaching, as is taught and is taught. The ratio literacy / literacy the most advantageous option for the individual to enter the literate world. We consider, therefore, that before all these findings, it is explicit the importance and need for change of course, look. Add to literacy practices literacy phenomenon may be a very effective way to contemplate the man in many aspects of your life, especially in their social life in its various areas. It is very broad this field of study and never exhaust the need for further analysis. So is it opens the possibility of a new window, continuing the work.

Keywords: Education. Literacy.

RESUMEN

Aprender a leer y escribir ha pasado por varios procesos, por lo que quienes han adquirido alfabetización deberán aplicar las habilidades y competencias adquiridas para implementar esta práctica tanto dentro como fuera del aula. La clave para integrarse en una sociedad alfabetizada reside no solo en saber decodificar los mensajes, sino también en saber utilizarlos cuando y donde sea necesario. A este amplio desarrollo de la alfabetización efectiva lo denominamos alfabetización, que es inseparable de la alfabetización y, por lo tanto, permite visualizar una alfabetización más completa. Con este concepto, el objetivo fue enfatizar la importancia de la alfabetización, es decir, la alfabetización que contempla la naturaleza social de las prácticas de lectura y escritura sin disociarlas entre sí. La metodología adoptada fue una investigación exploratoria con procedimientos de recolección de datos. La investigación empleó investigación bibliográfica, recopilando información de estudios previos. Se observó que las escuelas y los docentes son clave para el éxito de la educación de los estudiantes, ya que requieren compromiso con lo que se enseña, cómo se enseña y por qué se enseña. La relación entre alfabetización y alfabetización es la opción más ventajosa para que las personas se incorporen al mundo alfabetizado. Por lo tanto, creemos que, dados todos estos hallazgos, se hace evidente la importancia y la necesidad de un cambio de rumbo y perspectiva. Incorporar el fenómeno de la alfabetización en las prácticas de alfabetización podría ser una forma muy eficaz de considerar a la humanidad en muchos aspectos de su vida, especialmente en su vida social en sus diversas esferas. Este campo de estudio es muy amplio, y la necesidad de un mayor análisis nunca se agotará. Por lo tanto, la posibilidad permanece abierta para una nueva ventana que permita continuar el trabajo.

Palabras clave: Educación. Alfabetización.

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem da leitura e da escrita passou por diversos processos e teve vários conceitos cada um ao seu tempo de análise do que se configurava de fato a alfabetização. Dentro desse processo, sempre existiu o caráter prático da aquisição da língua escrita, ou seja, as habilidades básicas de leitura e escrita, sob as práticas metodológicas de ensino escolar, mediadas pelo professor. Portanto, aquele que foi alfabetizado, que tem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, necessitará fazer uso de habilidades e competências adquiridas, concretizar essa prática em eventos não só dentro da sala de aula, mas também fora dela. O ponto fundamental para o indivíduo se inserir na sociedade letrada, é saber não apenas decodificar as mensagens, mas utilizá-las quando e onde for preciso, ou seja, saber utilizar a língua escrita nas diversas situações do cotidiano. A esse amplo desenvolvimento de uma alfabetização efetiva, chamamos de *letramento*, que é indissociável da *alfabetização*.

A partir da diferenciação desses termos podemos pensar numa alfabetização mais completa, mais ampla no que se refere aos usos da língua escrita no dia a dia dos indivíduos. Teremos um novo olhar sobre a aprendizagem da leitura e da escrita que contemple as diversas esferas de atividades que uma sociedade grafocêntrica exige de seus componentes ativos.

Diante dessas características apresentadas sobre alfabetização e letramento podemos embasar ainda mais essa análise com o que nos diz Kleiman:

O letramento não é alfabetização, mas a inclui! Em outras palavras, letramento e alfabetização estão associados. [...] Alguns pesquisadores se opõem ao uso do termo *letramento*, dizendo que os conceitos por eles designados estariam implícitos no termo alfabetização. Isso é simplificação. [...] O termo *letramento* já entrou em uso de novas associações e significados, como, por exemplo, uma nova relação com a oralidade e com linguagens não-verbais, não incluídos nem previstos no termo *alfabetização* (KLEIMAN, 2005).

Ao longo do presente trabalho trataremos de conceituar e deixar explícito cada um desses termos, bem como sua funcionalidade dentro da educação e dentro da sociedade como num todo. Alfabetização e letramento são termos que serão repetidos com frequência, pois, dentro da abordagem que aqui faremos, queremos situar a alfabetização como ela pode ser entendida e praticada pelos sujeitos diretamente envolvidos, para se chegar a uma aprendizagem mais significativa e libertadora.

No primeiro momento do nosso trabalho traremos a opinião de alguns estudiosos que nos auxiliarão na performance teórica, como Kleiman, Soares, Freire, entre outros. No segundo momento, apresentaremos o problema a ser investigado. No terceiro momento, faremos a busca e análise dos resultados sobre a breve pesquisa do objeto de estudo. No quarto momento, discutiremos os resultados obtidos confrontando com demais resultados encontrados na literatura e por fim, faremos as nossas considerações sobre o estudo empreendido neste presente trabalho.

2 JUSTIFICATIVA

Na observância do conhecimento científico, das novas tecnologias que se apresentam aos montes na atualidade, das várias situações do cotidiano, das atividades que temos que realizar e que exigem de nós uma competência, uma habilidade que vai além de sabermos ler e escrever, mas saber usar esse conhecimento de forma adequada e significativas nas diversas situações, é que suscitou a necessidade de se ressaltar a importância de uma alfabetização pela ótica do letramento, ou seja, uma alfabetização que vislumbre o caráter social da prática de leitura e escrita sem a dissociação de um e outro.

O Brasil apresenta ainda níveis de analfabetismo, e é ainda mais preocupante como indivíduos alfabetizados, podem não saber utilizar o conhecimento adquirido na escola quando fora dela precise tomar um posicionamento, quer dizer, a língua escrita se apresenta em todo lugar e não apenas na sala de aula, ela está no escritório, na praça, no ponto de ônibus, no jornal, nas placas e em vários outros lugares, mas aquele que detém o domínio do sistema alfabético e ortográfico deve também saber utilizá-la em situações sociais, deverá ser letrado!

Uma sociedade que almeja desenvolver-se terá que privilegiar seus componentes, torná-los conscientes, críticos, atuantes. Portanto, a educação é um dos pilares mais importantes para valorização do homem em si mesmo e dentro da sociedade em que vive. A aprendizagem precisa ser de fato um instrumento que provoque mudanças nas pessoas e na sociedade.

Para estes questionamentos não basta apenas pontuar o que está errado, ou o que não está sendo feito, mas após as análises, é imprescindível a execução de ações em busca de melhores resultados. Seja o governo ou o professor a fazer as mudanças, mas que seja!

É importante que a alfabetização e o letramento sejam entendidos prioritariamente e depois associados, pois são diferentes, mas indissociáveis.

3 OBJETIVOS

Geral:

Ressaltar a importância de uma alfabetização pela ótica do letramento, ou seja, uma alfabetização que vislumbre o caráter social da prática de leitura e escrita sem a dissociação de um e outro.

Específicos:

- Esclarecer os conceitos de alfabetização e letramento;
- Entender que os dois processos: alfabetização e letramento são indissociáveis;
- Mostrar a necessidade do letramento para o indivíduo atuar eficazmente na sociedade.

4 METODOLOGIA

Primeiramente antes de empreender a elaboração do artigo científico far-se-á necessário uma pesquisa exploratória, revisão nas fontes bibliográficas como artigos científicos de jornais e revistas, publicados nos últimos sete anos, disponíveis na internet, em sites de órgãos públicos. Em obras acadêmicas como TCC's, dissertação, também disponíveis na internet. E nos livros impressos que versam sobre o tema em questão. Nas bases de dados: Google acadêmico, scielo. Para levantamento de literatura que será utilizada no referido projeto. Todos os dados depois de lidos serão resumidos, avaliando-se os que farão parte do corpus do trabalho. Ao término da análise dos dados, será executada a preparação do projeto de pesquisa (artigo científico).

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 ALFABETIZAÇÃO

Partindo do início, mais precisamente do surgimento da escrita, podemos dizer que tão logo foi complementada com a leitura pela necessidade desta, pois como nos diz Cagliari (1998, p. 15), “o longo processo de invenção da escrita também incluiu a invenção de regras de alfabetização, ou seja, as regras que permitem ao leitor decifrar o que está escrito e saber como o sistema de escrita funciona para usá-lo apropriadamente”.

É sabido que nos primórdios, ler os símbolos e escrevê-los de forma puramente padronizada era como a pessoa estaria alfabetizada, até porque o que se escrevia era apenas um tipo de documento ou texto (CAGLIARI, 1998).

Codificar e decodificar letras e sons é uma aprendizagem mecânica, como diz Cócco e Hailer:

A alfabetização trabalhada no chamado “método tradicional” tem como ponto de sustentação uma sistematização a priori e um material – a cartilha – que desenvolve um método (global, silábico, fonético, etc). O processo é organizado pelo professor, pelo adulto. O que geralmente ocorre, então, é o uso de uma linguagem padronizada e irreal. Esse fato associado, a uma ênfase excessiva no treino d ortografia e da gramática desenvolvida nas séries de Ensino Fundamental leva a criança a acreditar que a linguagem da escola é diferente da linguagem cotidiana, viva e real (CÓCCO; HAILER, 1996, p.19).

Ainda conceituando a *alfabetização*, trazemos também o que diz o minidicionário Aurélio da língua portuguesa sobre alfabetizar: *v.t.d.* Ensinar a ler e a escrever. [Conjug.: ¹ [alfabetiz]**ar**] § **alfabetização** *sf.*; **alfabetizado** *adj.* Observamos portanto, que alfabetização é o nome que se emprega para descrever uma ação, um estado próprio de quem já conhece a língua, os sinais gráficos/ortográficos e consegue decodificá-los enquanto ler e/ou escreve.

Para Val, a alfabetização pode ser definida da seguinte forma:

O processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras, alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado “código”

escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usada para representá-la, a pauta na escrita (VAL, 2006, p. 19).

A outro modo, de forma a se fazer analisar o que realmente era *alfabetização*, Kramer (1986, p. 16) instiga a seguinte pergunta: “o objetivo da alfabetização é o de favorecer o desenvolvimento da comunicação e expressão com ênfase no processo de produção e utilização de textos, ou é o de garantir a aquisição dos mecanismos da leitura e da escrita?”. Sendo assim, mais tarde, a alfabetização era pensada de forma diferente, tendo como principal representante desse processo o professor Paulo Freire, que para ele:

A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1989, p. 9).

Essa concepção vai além da leitura do código lingüístico, é mais abrangente. Soares, também compartilha dessa mesma linha de pensamento. Para essa autora, alfabetização é:

[...] dar acesso ao mundo da leitura. Alfabetizar é dar condições para que o indivíduo – criança ou adulto – tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidades de decodificação e codificação do sistema da escrita, mas, e, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade e também como instrumento na luta pela conquista da cidadania plena (SOARES, 1998, p. 33).

Por sua vez, Ferreiro (2003, p. 27), também corrobora com os autores supracitados e define que “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é, na maioria dos casos, anterior à escola e que não termina ao finalizar a escola primária”. Esta autora defende os usos sociais da escrita o que leva a crer no modo de letrar ao alfabetizar, o chamado *letramento*.

Conforme Smolka (2008, p. 69), “a alfabetização implica, desde a sua gênese, a constituição do sentido. [...] implica, mais profundamente, de uma forma de interação com o outro, pelo trabalho da escritura – para quem escrevo o que escrevo e por quê?”.

Sinteticamente, esses diversos conceitos advindos dos inúmeros estudiosos, refere a alfabetização em duas vertentes: a que valoriza o caráter do processo de aquisição da linguagem e a que ressalta o seu significado social. Desse modo, podemos considerar que nem todos os indivíduos são alfabetizados e letrados, mas pode ser um ou outro.

5.2 LETRAMENTO

O termo *letramento* surge nos anos 80 no livro de Mary Kato: *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística*, sendo portanto, na língua portuguesa essa aparição e também é a tradução da palavra inglesa *literacy*, que já era dicionarizada desde o final do século XIX, e tinha o objetivo de

nomear fenômenos distintos daqueles que adotavam o termo alfabetização (SOARES, 1998; 2009). E continuou a ser visto em outros momentos:

Dois anos mais tarde, em livro de 1988 (*Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso*, Editora Pontes), Leda Verdiani Tfouni, no capítulo introdutório, distingue *alfabetização de letramento*: talvez seja esse o momento em que *letramento ganha estatuto* de termo técnico no léxico dos campos da Educação e das Ciências Linguísticas. Desde então, a palavra torna-se cada vez mais freqüente no discurso escrito e falado de especialistas, de tal forma que, em 1995, já figura em título de livro organizado por Ângela Kleiman: *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita* (KLEIMAN, 1996, p. 15).

Em decorrência da visibilidade que se sobressaía em indivíduos que estando alfabetizados, mas não eram capazes de socialmente se envolver com as práticas da escrita, sentiu-se a necessidade de se estudar e portanto, nomear essa nova percepção, esse fenômeno, com o termo *letramento*. Saber ler e escrever, mas não estar apto às práticas da leitura e da escrita, não ter competências para envolver-se com as práticas sociais da escrita, é portanto, não estar em estado de letramento.

Com isso, vários estudiosos trouxeram conceitos de letramento, entre esses conceitos temos:

[...] surgiu de uma ampliação progressiva do próprio conceito de alfabetização. E que em razão de necessidades sociais e políticas, a ponto de já não se considerar alfabetizado aquele que apenas domine o sistema de escrita e as capacidades básicas de leitura e escrita, mas aquele que sabe usar a linguagem escrita para exercer uma prática social em que essa modalidade da língua é necessária (SOARES, BATISTA, 2005, p. 47).

Para Kleiman, letramento é definido como:

... um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos. As práticas específicas da escola, que forneciam o parâmetro de prática social segundo a qual o letramento era definido, e segundo a qual os sujeitos eram classificados ao longo da dicotomia alfabetizado ou não-alfabetizado, passam a ser, em função dessa definição, apenas um tipo de prática – de fato, dominante – que desenvolve alguns tipos de habilidades, mas não outros, e que determina uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita (KLEIMAN, 1995, p. 19).

Há ainda de considerar o que propõe Buzato (2007, p. 153) sobre letramento: “práticas sociais, plurais e situadas, que combinam oralidade e escrita de formas diferentes em eventos de natureza diferente, e cujos efeitos ou consequências são condicionados pelo tipo de prática e pelas finalidades específicas a que se destinam”. Levando a crer na ideia de múltiplos letramentos, explicitados em situações específicas do dia a dia de cada indivíduo. Corroborando essa afirmação, Kleiman, afirma:

O letramento, que por muito tempo foi considerado sinônimo de alfabetização, passou a caracterizar-se como “[...] um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN, 1995, p. 19).

Oliveira acrescenta:

Nos dias atuais, o que as pessoas fazem com o letramento e o modo como este é formatado tem sido largamente afetado pelo processo de globalização, pelas exigências de uma economia altamente competitiva, pelos meios de comunicação de massa e, naturalmente, pelo aparecimento da internet, vista como elemento central no fluxo e no acesso da informação. Na chamada ‘era da informação’, a disponibilidade cada vez maior de recursos de comunicação e a rápida expansão das tecnologias a serviço da informação e da ação social colocam o indivíduo frente à necessidade de buscar, localizar, sintetizar e avaliar informações úteis à resolução de problemas do cotidiano (sacar dinheiro, pagar contas, comprar via internet, solicitar informações e serviços via celular e / ou computador etc.) (OLIVEIRA, 2010, p. 331).

Observamos, portanto, que interagir na era da tecnologia, é tarefa ainda mais difícil para indivíduos não letrados, o que consideramos tão necessário nesse aspecto o conhecimento de mundo conjuntamente ao conhecimento do código lingüístico. Sendo o letramento por sua vez, ainda mais imprescindível no que concerne ao indivíduo ser capaz de solucionar problemas deste nível de competência, buscando estratégias que se relacionam diretamente com as práticas de letramento.

E para elucidar ainda mais essa questão, verificamos o que diz Soares e Batista:

Assim, para corresponder adequadamente às características e demandas da sociedade atual, é necessário que as pessoas sejam alfabetizadas e letradas; no entanto, há alfabetizados não letrados e também é possível haver analfabetos com um certo nível de letramento (SOARES, BATISTA, 2005, p. 50).

Nessa perspectiva, consideramos que alfabetização e letramento são diferentes, mas indissociáveis, e que para ser plenamente letrado o indivíduo precisa ser também alfabetizado, e ser apenas alfabetizado é insuficiente para exercer práticas de leitura e de escrita, sendo assim, um é complemento do outro.

6 OBJETO A INVESTIGAR

Há de se considerar que os estudos já empreendidos sobre o tema que se apresenta neste presente trabalho também suscita a investigação a respeito de uma alfabetização em contexto de letramento, ou seja, não basta apenas alfabetizar, é preciso também letrar. Esse fato é preocupante, uma vez que, ao saírem da escola os indivíduos se depararão com situações de usos sociais da escrita. Também é sabido que até mesmo indivíduos analfabetos, podem ser letrados, pois, na medida que ele sabe a função que um bilhete tem, por exemplo, ele está fazendo uso mesmo que de forma indireta de práticas de escrita, sendo assim, para se tornarem indivíduos plenamente alfabetizados, é necessário que esses dois aspectos sejam contemplados no ensino-aprendizagem.

Dentro dessa mesma lógica, Freire já propunha uma educação “libertadora” ou “problematizadora”, em contraposição à concepção de alfabetização como aquisição mecânica:

[...] a educação problematizadora coloca desde logo, a exigência da superação da contradição educador - educandos. Sem esta, não é possível a relação dialógica, indispensável à cognoscibilidade dos sujeitos cognoscentes, em torno do mesmo objeto cognoscível (FREIRE, 2013, p. 62).

Observamos, portanto, que como diz Perez (2007, p. 48) “mesmo sem falar em letramento, Paulo Freire desenvolve uma teoria e uma prática alfabetizadora intimamente vinculada às práticas de letramento dos educandos”. Outra autora que também apresenta inferências sobre esse modelo pedagógico de ensino é Magda Soares:

Em síntese, o que se propõe é, em primeiro lugar, a necessidade de reconhecimento da especificidade da alfabetização, entendida como processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico; em segundo lugar, e como decorrência, a importância de que a alfabetização se desenvolva num contexto de letramento – entendido este, no que se refere à etapa inicial da aprendizagem da escrita, como a participação em eventos variados de leitura e de escrita, e o consequente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes positivas em relação a essas práticas; em terceiro lugar, o reconhecimento de que tanto a alfabetização quanto o letramento têm diferentes dimensões, ou facetas, a natureza de cada uma delas demanda uma metodologia diferente, de modo que a aprendizagem inicial da língua escrita exige múltiplas metodologias, algumas caracterizadas por ensino direto, explícito e sistemático – particularmente a alfabetização, em suas diferentes facetas – outras caracterizadas por ensino incidental, indireto e subordinado a possibilidades e motivações das crianças; em quarto lugar, a necessidade de rever e reformular a formação dos professores das séries iniciais do ensino fundamental, de modo a torná-los capazes de enfrentar o grave e reiterado fracasso escolar na aprendizagem inicial da língua escrita nas escolas brasileiras (SOARES, 2004a, p.16).

A sociedade muda, evolui assim como a linguagem. Atualmente a tecnologia tem multiplicado os meios de comunicação e exigindo cada vez mais dos indivíduos competências e habilidades que vão além da decodificação. Para Rosa (2015, p. 21) “O acesso à tecnologia expandiu o espaço da sala de aula para além de suas paredes físicas, levando professor e aluno a incorporar em novos conhecimentos bem mais diversificados e atualizados viabilizando o letramento e a inclusão digital”.

Seguramente, a apropriação de um sistema de escrita faculta ao sujeito o desenvolvimento de habilidades cognitivas ligadas aos usos dessa modalidade da língua; entretanto, acreditamos que a alfabetização, por si só, não assegura ao sujeito esse mesmo desenvolvimento, o qual depende, em boa medida, dos usos que o alfabetizado fará do sistema. Assim, defendemos que a alfabetização consiste na apropriação do código escrito tendo como finalidade os usos sociais da escrita, o que precisa acontecer em contextos de sentido (GONÇALVES, 2011, p. 34).

Seguindo essa lógica teremos mais precisamente o letramento como complementaridade da alfabetização, sendo mais enfática, Soares acrescenta:

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (SOARES, 1998, p. 47).

Portanto, a questão sobre um modo, método ou simplesmente o alfabetizar com o olhar diferente do tradicional, dentro do contexto de letramento, é um objeto de investigação pertinente tendo em vista a necessidade de se ensinar para a vida, de ser a educação um meio de transformação individual e social. Uma educação significativa, plena, que ultrapasse o ambiente escolar.

7 BUSCA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para construir esse tópico, analisaremos alguns itens que estão diretamente envolvidos com o resultado de estudos relacionados à uma alfabetização deficiente de letramento, objeto de nosso trabalho.

O indicativo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra uma taxa de 9,83% correspondente a População analfabeta de 5 anos ou mais de idade em 2011 e um total de 90,17% que corresponde a população alfabetizada para a mesma faixa etária, também em 2011. Entendemos assim, que o problema maior está em relação aos letramentos do alunado e não com sua alfabetização. Segundo Rojo:

Logo, a questão está em outro lugar que não na alfabetização: nas práticas de letramento em que os brasileiros se envolvem (*letramentos múltiplos*) e nas capacidades de leitura e escrita que o envolvimento nessas práticas acarreta (*níveis de alfabetismo*), com as quais, parece, a escola não está conseguindo se confrontar (ROJO, 2010, p 23).

Direcionar o olhar para a alfabetização no contexto do letramento é tarefa também da escola bem como dos professores. Saber avaliar criticamente o ensino da alfabetização no que concerne a obtenção de resultados satisfatórios é essencial para o sucesso do educando. Mas, não é tarefa fácil.

Atualmente, vivenciamos conflitos quanto à forma, ao método para alfabetizar, além da errônea interpretação de como associar nas práticas de sala de aula o alfabetizar letrando, mesmo com muito tempo de estudos e discussões é explícito as dificuldades enfrentadas pelos educadores no ciclo de alfabetização, isso quando há utilização de algum método, revelando assim um número significativo de crianças que fracassam nessa etapa (CARVALHO, 2016, p. 12).

Portanto, para “letrar”, algumas condições são necessárias, como descreve Soares:

O que ocorre nos países de terceiro mundo é que se alfabetizam crianças e adultos, mas não lhe são dadas as condições para ler e escrever: não há material impresso posto à disposição, não há livrarias, o preço dos livros e revistas é inacessível, há um número muito pequeno de bibliotecas. Como é possível tornar-se letrado em tais condições? Isso explica o fracasso das campanhas de alfabetização em nosso país: contentam-se a ensinar a ler e a escrever; deveriam em seguida criar condições para que os alfabetizados passassem a ficar emersos em um ambiente de letramento, para que pudessem entrar num mundo letrado, ou seja, num mundo em que as pessoas têm acesso a leitura e à escrita, vivam em condições sociais em que a leitura e a escrita tenham uma função para elas e tornem-se uma necessidade, uma forma de lazer (SOARES, 2009, p. 58-59).

Nesse aspecto, há a necessidade de o professor fazer um planejamento construído com base na realidade de cada um, promovendo assim a autonomia e criatividade no mundo da leitura e escrita, pois, de acordo com “Schwarz e Correa (2009 apud CARVALHO, 2016, p. 15) hoje dificilmente se encontram professores que conseguem desenvolver um trabalho sistematizado; infelizmente, a maioria limita-se a reproduzir as estratégias de nível pré-silábico...dessa forma o trabalho torna-se mecânico.”

Outro dado que pudemos observar, é que o letramento tem interferência na condição social. Britto (2004, p. 54), com base nos dados do Índice Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF), escreve

que há “estreita correlação entre letramento e condição social: enquanto apenas 14% dos sujeitos das classes D e E estão enquadrados no nível mais alto de alfabetismo (nível 3), 58% dos sujeitos das classes A e B localizam-se nesse nível”. Ainda segundo o autor, “letramento é fundamental para empregabilidade” (p. 55).

O uso da língua escrita sofreu mudanças ao longo dos anos e hoje podemos verificar que a tecnologia teve forte influência.

[...] os letramentos na sociedade atual urbana sofisticaram-se muito nos últimos vinte anos, exigindo novas competências e capacidades de tratamento dos textos e da informação. Os letramentos escolares, no entanto, não acompanharam essas mudanças e permanecem arraigados em práticas cristalizadas, criando insuficiências (ROJO, 2010, p. 23).

Essa mudança precisa ser contemplada na escola, onde os alunos por sua vez, poderá levar conhecimentos relevantes das práticas que já conhece e mais fáceis serão as adequações, adaptações e transferências que ele virá a fazer para outras situações da vida real e fora da escola.

8 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Partindo do princípio de que o letramento pode ser visto em alfabetizados e analfabetos, uma vez que ambos precisam apenas ter competência para fazer uso da escrita nas suas atividades do cotidiano, entende-se que o ensino da linguagem pode ser tanto mais efetivo quanto necessária a conjunção desses dois processos: Alfabetização e letramento. Corroborando com essa afirmação observemos o que nos diz Marcuschi e Soares:

Estando sempre em condição provisória de constituição, o processo de letramento engloba, pois, desde a apropriação mínima da escrita (no caso de um analfabeto que é letrado na medida em que consegue identificar o ônibus que deve tomar, reconhece mercadorias pelas marcas, identifica o valor do dinheiro etc., mas não escreve e nem lê regularmente) indo até a apropriação profunda (como no caso do indivíduo que escreve uma dissertação de mestrado, lê jornais regularmente etc.). Letrado é, portanto, o indivíduo que exerce efetivamente as práticas sociais relacionadas à escrita, ou seja, participa de forma competente de ‘eventos de letramento’ nas diversas esferas sociais da atividade humana e não apenas aquele que faz um uso formal da escrita (MARCUSCHI, 2000/2001; SOARES, 2002, 1998/2002).

E como trazer para a sala de aula um método capaz de ensinar letrando? O letramento não é um método! Podemos verificar com a afirmação de Kleiman (2005, p. 9), ao dizer que “o letramento envolve a imersão da criança, do jovem ou do adulto no mundo da escrita e, nesse sentido, para conseguir essa imersão o professor pode:”

- a) adotar práticas diárias de leitura de livros, jornais e revistas em sala de aula;
- b) arranjar paredes, chão e mobília da sala de tal modo que textos, ilustrações, alfabeto, calendários, livros, jornais e revistas, penetrassem todos os sentidos do aluno-leitor em formação;
- c) fazer um passeio-leitura com os alunos pela escola ou pelo bairro (KLEIMAN, 2005, p. 9).

Portanto, para tornar o indivíduo letrado, há de se considerar algumas questões que em sala de aula podem ser realizadas, além do que, são práticas utilizadas por muitos indivíduos não apenas na escola, mas também fora dela: ler jornais, revistas, livros com diferentes gêneros textuais... além de saber redigir um bilhete, preencher um formulário, ler uma receita de bolo, entender as informações da conta de luz... entre outros. Tudo isso se configura numa mudança de comportamento da ação do professor, ao se direcionar esse aprendizado em instituições escolares. Sendo assim, Lazarrotto, endossa esse aspecto ao dizer que:

[...] faz-se necessário que haja uma formação significativa, pelo fato de **estar surgindo uma nova concepção de alfabetização** exige também uma nova ideologia de formação de professores. O professor alfabetizador não deve esquecer da especificidade da alfabetização como domínio do sistema, e no caso do letramento também com sua especificidade que seria fazer com que o aluno se aproprie e se envolva em práticas sociais fazendo uso desse sistema (LAZZAROTTO, 2010, p. 20). (grifo meu).

Indubitavelmente, a condição social que exerce determinado indivíduo também tem relação com o letramento, uma vez que este, capacita o homem para as funções que pode realizar na sociedade e bem como na área trabalhista. Além de que a classe menos favorecida socialmente tem também escolaridade mais aquém que as demais classes sociais. Para reforçar essa afirmação, observemos o que diz Silva:

E se “ainda” existem analfabetos “contaminando” a sociedade é porque a palavra de ordem não foi dada. Afinal, problemas relacionados à leitura e à escrita acabam se relacionando a outros problemas, como a desigualdade social, déficit de escolarização, má distribuição de renda e oportunidades, falta de acesso ao bem comum cultural, entre diversos outros. O acesso às letras é, na verdade, uma questão de inclusão ou exclusão social (SILVA, 2007a, p. 10)

E o que dizer dos letramentos na contemporaneidade? A era digital, os avanços tecnológicos... Segundo Kleiman e Vieira (2006, p.121), “a mobilidade e o livre trânsito, livre das amarras sociais, de contornos geográficos e da estratificação, por essa espécie de paraíso cibernético, certamente conferiria certa onipotência ao sujeito”. Em estudo realizado por Kleiman, a autora conclui sobre essa questão:

[...] nos espaços e condições da sociedade contemporânea, desenvolvemos, a toda hora, novos e múltiplos letramentos em resposta às demandas de uma cultura dominada pela imagem e a escrita – impressa ou digital — que se caracteriza por rápidas e sucessivas mudanças. Certamente, nesse contexto, a escola pode inovar e ousar com a intenção de captar o caráter múltiplo e plural do fenômeno do letramento, no qual as relações de sentido se definem pela multiplicidade de sistemas semióticos envolvidos, e pelas constantes transformações que originam e que os afetam (KLEIMAN, 2014, p. 88).

Fica assim explicado, que esse “novo olhar”, novo jeito de alfabetizar é senão uma adaptação para a realidade atual no intuito de melhor valorizar o educando. O que se verificou dos estudos empreendidos nesse trabalho até o momento foi, portanto, a importância de se ensinar letrando, frente à essa necessidade.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho confirmou através de resultados visíveis que vários teóricos aqui referenciados trouxeram, da importância de uma alfabetização aliada ao letramento. Um indivíduo dentro da sua sociedade é cobrado a todo instante e de várias formas, especialmente aqui ressaltando-se que, ao ser alfabetizado ou não, ele carrega a cotidiana necessidade de interagir com o meio em que vive e para que haja uma comunicação efetiva, este cidadão deverá no mínimo usar estratégias de letramento para opinar, refletir, argumentar, fazer ou pedir a outro que faça uma determinada coisa e por fim, chegue ao seu objetivo final.

Pudemos observar que os dados referentes à percentagem de analfabetos em relação à alfabetizados não diferem muito, levando-nos a crer que o letramento tem maior “precariedade” em sala de aula.

Também verificamos que professores e a escola de modo geral e específico, têm forte influência no processo de alfabetizar letrando. Buscamos a partir desse resultado salientar que o caráter social da prática de leitura e escrita deverá ser pautada por criação de condições que leve ao aluno, se familiarizar e vivenciar de perto o mundo letrado.

Ainda cabe ressaltar a relação direta entre letramento e condição social, onde observou-se que as classes mais elevadas também obtiveram a maior percentagem de indivíduos alfabetizados.

Fica também posto que, com o advento da tecnologia os letramentos também se modernizaram e ficaram mais exigentes, contudo, dentro do ambiente escolar esse avanço ainda não pode ser visto com tanta transparência. As práticas parece ser as mesmas do passado, o que cria deficiências.

Consideramos, portanto, que diante de todos esses achados, fica explícita a importância e necessidade de mudança de rumo, de olhar. Acrescentar às práticas de alfabetização o fenômeno do letramento, poderá ser uma direção bastante eficaz para contemplar o homem em muitos aspectos da sua vida, especialmente na sua vida social em seus vários âmbitos. Há ainda de se considerar que, não cabe aqui neste presente trabalho, a errônea ideia de que estamos valorizando o letramento em detrimento da alfabetização! De modo muito particular, sobressaltamos o letramento, porém, não o dissociamos da alfabetização, pois, ambos são cruciais para o aproveitamento pleno para uma educação libertadora e significativa.

Sendo assim, queremos ainda salientar que quando optamos por estudar, trabalhar, assuntos referentes à educação, sempre iremos verificar suas lacunas, suas falhas, seu déficit... Porque o Brasil (em termos de educação) ainda não atingiu um patamar e um nível de importância que professores e alunos merecem. Essa realidade é antiga e os avanços caminham a “passos de formiga”. Porém, a acomodação é retrógrada, e mesmo sem reconhecimento possamos como educador realizar nossa missão com esperança e amor aos nossos educandos.



Como já dito, assuntos relacionados à educação sempre terão muito a ser completado, pois, é muito amplo esse campo de estudo e nunca se esgotará a necessidade de mais análises. Sendo assim, fica aberta a possibilidade de uma nova janela, dando continuidade aos trabalhos.



REFERÊNCIAS

- BRITO, L. P. L. Sociedade de cultura escrita, alfabetismo e participação. In: RIBEIRO, V. M. (org.). Letramento no Brasil. 2. ed. São Paulo: Global, 2004.
- BUZATO, M. K. Entre a fronteira e a periferia: linguagem e letramento na inclusão digital. 2007. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- CAGLIARI, L. C. Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu: pensamento e ação no magistério. 1. ed. São Paulo: Scipione, 1998.
- CARVALHO, I. L. P. Alfabetização e letramento. 2016. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Nova Cruz, 2016.
- CÓCCO, M. F.; HAILER, M. A. Didática de alfabetização: decifrar o mundo: alfabetização e socioconstrutivismo. São Paulo: FTD, 1996.
- FERREIRA, A. B. H. Miniaurélio Secular XXI Escolar: o minidicionário da língua portuguesa. 4. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FERREIRO, E. Alfabetização e cultura escrita. Nova Escola, São Paulo, p. 27-30, abr./maio 2003.
- FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1989.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- GONÇALVES, F. C. Alfabetização sob o olhar dos alfabetizadores: um estudo sobre essencialidades, valorações, fundamentos e ações no ensino da escrita na escola. 2011. 282 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/06_12_2011_9.47.02.02868b4521d1d932652a47d9095da505.pdf. Acesso em: 16 set. 2016.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Séries históricas e estatísticas. Disponível em: <http://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=4&op=0&vcodigo=PD319&t=pessoas-5=anos-mais-idade-alfabetizacao>. Acesso em: 5 out. 2016.
- KLEIMAN, A. Letramento em verbete: o que é letramento? Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 2, p. 15, 1996.
- KLEIMAN, A. Letramento na contemporaneidade. Bakhtiniana, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 72-91, ago./dez. 2014.
- KLEIMAN, A. (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- KLEIMAN, A.; VIEIRA, J. A. O impacto identitário das novas tecnologias da informação e comunicação. In: MAGALHÃES, I.; CORACINI, M. J.; GRIGOLETTO, M. (orgs.). Práticas identitárias: língua e discurso. São Paulo: Claraluz, 2006. p. 119-132.

KLEIMAN, A. Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? Linguagem e letramento em foco. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

KRAMER, S. Alfabetização: dilemas da prática. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

LAZZAROTTO, E. F. S. Alfabetização e letramento. 2010. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Três Cachoeiras, 2010.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, M. S. Gêneros textuais e letramento. Revista Brasileira de Língua, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 325-345, fev. 2010.

PÉREZ, C. L. V. Alfabetização para além do método – uma sintaxe freiriana. Moçambás: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa, São Paulo, ano 1, n. 2, 2007. Disponível em: <http://www.mocambas.org>. Acesso em: 15 set. 2016.

ROSA, G. N. C. Os usos dos objetos de aprendizagem na alfabetização. 2015. 53 f. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/134472/000986785.pdf?sequence=1>. Acesso em: 16 set. 2016.

ROJO, R. Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando? In: Coleção Explorando o Ensino: Língua Portuguesa. v. 19. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

SILVA, V. S. Letramento e escolarização: da colônia à década de 1930 do século XX. In: Anais do I Encontro de História do Estado do Rio de Janeiro. Niterói: H. P. Comunicações Associados, 2007.

SOARES, A. B. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, A. B. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, M. Letramento. Belo Horizonte: Atlântica, 1998.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação & Sociedade: Revista de Ciência da Educação, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

SOARES, M. B.; BATISTA, A. A. G. Alfabetização e letramento: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFGM, 2005.

SMOLKA, A. L. B. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VAL, M. G. C. O que é ser alfabetizado e letrado? In: CARVALHO, M. A. F. (org.). Práticas de leitura e escrita. 1. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006.